

Resumo Executivo

Semanal 11



Publicado em 24 de março

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: TRIGO

A escassa oferta interna de trigo deve contribuir para um recorde de importações na safra atual. A estimativa é de o Brasil importar, ao menos, 6,4 milhões de toneladas de trigo na safra 2024/25. Tendência de alta no curto prazo.

AÇÚCAR

A produção de açúcar no Centro-Sul vem avançando no mês de fevereiro, impulsionada pelo retorno antecipado da moagem. Apesar disso, a exportação brasileira apresentou queda em fevereiro, o que ajuda a manter o equilíbrio de mercado. A expectativa é de que os preços do açúcar em Nova York se mantenham estáveis, pressionados pela ampliação da oferta, mas sustentados pela entressafra e pelo recuo nos prêmios de exportação.

ARROZ

Preços seguem com consistente viés de baixa em meio a intensificação da colheita, que já atinge 44,3% das áreas semeada e da perspectiva de significativo aumento produtivo nacional, que deverá refletir em forte aumento dos estoques de passagem do grão. Em meio a intensificação de viés de baixa dos preços do grão, a Conab anunciou a possibilidade de antecipação da execução dos COVs, lançados no final de 2024.

CAFÉ

A melhora do clima neste mês de março e a aproximação da colheita em muitas regiões produtoras pressionam a redução das cotações do café. Por outro lado, os preços são sustentados pelo cenário de estoques restritos e estimativa de queda da produção total em 2025, não sendo esperadas reduções expressivas nas cotações ao longo da temporada.

CARNE SUÍNA

Os preços apresentaram desvalorização no mercado de carne suína nesta semana com a demanda fraca e o mercado ofertado. No atacado, a carcaça suína apresentou queda de preços de 2,0% em São Paulo. O avanço dos preços do milho para ração traz preocupações. Expectativa em curto prazo de retração do consumo interno afetados pela segunda quinzena do mês e pela fraca demanda nesse período de Quaresma, fatores estes que exercem pressão baixista de preços.

Preço Recebido pelo Produtor – 17/03/25 a 21/03/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	141,67	0,24%	1,68%
	MT	15 KG	119,09	132,65	0,56%	-0,29%
ARROZ	RS	50 KG	63,64	80,87	-4,62%	-18,40%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.531,58	0,33%	13,21%
	ES	60 KG	423,08	1.941,37	1,90%	8,37%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	219,42	11,81%	-5,23%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	170,61	-0,37%	-0,32%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,54	0,00%	-1,17%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	454,94	550,00	0,00%	-22,60%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	108,00	196,67	3,51%	-0,42%
	PR	60 KG	45,83	69,81	0,07%	12,58%
MILHO	MT	60 KG	35,91	71,66	1,89%	24,15%
	BA	60 KG	39,21	72,39	4,91%	15,81%
SOJA	BA	60 KG	76,28	111,84	-0,45%	-19,07%
	MT	60 KG	76,28	109,29	-0,94%	-7,06%
	RS	60 KG	76,28	127,46	-0,03%	1,11%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	76,29	1,41%	5,00%
	RS	60 KG	78,51	71,01	0,59%	8,89%
BOI	MT	15 KG		293,75	0,26%	-4,39%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,94	0,00%	0,73%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 1,98%
- Dólar Março: R\$ 5,76
- IPCA Março: 0,57%
- WTI: US\$ 69,00 (+1,07%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 22,22 Saldo acumulado
M: US\$ 3,51 no ano: US\$ 18,71

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 24/03
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 24/03 às 15h:09 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Fev/2025
Preços Semanais: Conab – Siagro em 24/03/2025



Demais Produtos

CARNE BOVINA



Com a redução dos abates, a pressão baixista dos preços diminuiu nesta semana comparativamente a semana anterior. O boi gordo apresentou elevação de preços de 1,0%. No atacado os preços apresentaram queda de 4,2% para os cortes traseiros e elevação de 2,2% para os cortes dianteiros, com a maior demanda. As exportações seguem firmes neste começo de 2025, em níveis superiores a igual período de 2024, amenizando a pressão baixista de preços. A diminuição dos abates de fêmeas poderá reduzir a pressão de baixa no curto prazo.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo apresentou alta em relação à semana anterior, em São Paulo, com a oferta mais controlada. No atacado, os preços do frango congelado se mantiveram estáveis. A demanda segue firme como a melhor opção para o consumidor. Porém, os avicultores demonstram preocupação com o avanço dos preços do milho para a ração, afetando os custos de produção. No curto prazo, o mercado deve permanecer em estabilidade.

ETANOL



Em fevereiro, o etanol hidratado teve média de R\$ 3,39/litro, alta de 2,65% na margem, sustentada por demanda firme e estoques reduzidos. Para março, a expectativa é de recuo moderado nos preços, dado o avanço da safra 2025/26 e crescimento da produção, especialmente com o mix direcionado ao etanol. A competitividade frente à gasolina segue baixa, com relação de preços em torno de 67%, o que deve manter a demanda controlada no curto prazo.

FEIJÃO



O mercado do feijão carioca segue firme, com escassez de feijão extra sustentando o viés de alta. Preços variam entre R\$ 240 e R\$ 310/saca, com vendas pontuais. A tendência é de estabilidade no curto prazo, com possível valorização até a chegada da 2ª safra. Já para o feijão preto a demanda segue fraca e os estoques elevados. A proximidade da colheita pressiona o mercado, e descontos têm sido aplicados para estimular vendas. A tendência é de estabilidade, com viés de baixa.

LEITE



O mercado de leite spot vem apresentando estabilidade nos preços, reflexo de uma demanda mais retraída por derivados lácteos, resultando em menor volume de negociações. No cenário internacional, último leilão GDT também mostrou estabilidade no preço médio dos produtos lácteos, entre eles o leite em pó integral, que registrou um pequeno aumento de 0,2%. No curto prazo, espera-se que os preços internos se mantenham estáveis, influenciados pela demanda moderada e pela estabilidade nos mercados internacionais.

MANDIOCA

RAIZ DE MANDIOCA: A oferta de mandioca teve uma leve redução, refletindo uma diminuição no ritmo de comercialização, que foi impactada pela colheita de outras safras e pelas condições climáticas desfavoráveis. A demanda seguiu estável, com as indústrias ajustando o volume de esmagamento. O valor variou conforme as diferentes regiões, com algumas vendo aumento nos preços devido ao crescimento da demanda.



FARINHA DE MANDIOCA: O mercado de farinha teve uma movimentação positiva, com um aumento nas vendas para o varejo. As farinhas, especialmente no Paraná, intensificaram a moagem para atender à demanda. As vendas também cresceram nas regiões do Centro-Oeste e Norte, com destaque para a demanda nas regiões do sul de Santa Catarina e do Paraná.

FÉCULA DE MANDIOCA: A procura por fécula de mandioca apresentou um pequeno aumento, mas o mercado ainda permaneceu com baixa liquidez. Houve uma procura maior por reposição de estoques nos segmentos atacadista e de massas, embora as expectativas negativas tenham dificultado o avanço das vendas, especialmente no mercado spot. De acordo com o Cepea, o preço médio da fécula foi de R\$ 3.046,48, com uma redução de 12% em relação à semana anterior. Também houve maior interesse de compradores externos, mas o mercado continuou lento, particularmente no oeste paulista e em Mato Grosso do Sul.

MILHO



Apesar da tendência de arrefecimento dos preços no segundo semestre, em meio uma maior oferta de milho segunda safra e da expectativa de incremento da oferta mundial do grão, preços nacionais têm mantido viés de alta em meio a dificuldade logística no escoamento de milho, dado a intensa colheita de soja. Ademais, o quadro de oferta e demanda se apresenta ajustado no primeiro semestre no Brasil.

SOJA



A soja teve uma semana marcada por bastante volatilidade nos preços internacionais, mas com uma média semanal positiva de 1,57%. Essa volatilidade foi impulsionada principalmente por uma safra recorde na América do Sul e por uma demanda aquecida, favorecida pelas margens positivas de esmagamento. Também vale destacar o aumento das tensões na guerra comercial entre Estados Unidos e China, as preocupações com a economia americana e a intenção de plantio dos EUA para a safra 2025/26. No mercado interno, os prêmios nos portos continuam dando suporte aos preços, enquanto o dólar teve uma leve queda. A média dos preços internos encerrou a semana praticamente estável, com variação de apenas 0,63% em relação à semana anterior. Ainda assim, os basis internos seguem negativos na maior parte do país, mesmo com a queda dos fretes desta semana.